

QUER MATAR SUA CURIOSIDADE?  
Mande seu email para o [curiosidade.jt@grupoestado.com.br](mailto:curiosidade.jt@grupoestado.com.br)

# CURIO CIDADE

**MARCELO DUARTE**  
Autor da série de livros **O Guia dos Curiosos**

Com reportagem de **Tory Oliveira**



**ACHADOS PAULISTANOS**  
Alarme para estepe de carro

RS Sound; Rua Cayowá, 95; Perdizes; 3856-9578

⚡ A que ponto chegamos! A novidade agora é um alarme com sensor de movimentos, que dificulta a vida dos ladrões de estepes de carro. Depois de disparado, ele só pode ser desativado no painel do veículo. O produto da marca Safe Step pode ser instalado em qualquer modelo e custa R\$160.



## Hambúrguer

# Viajando na maionese

⚡ Dono da pequena hamburgueira St. Louis (Rua dos Batatais, 242; Jd. Paulista; 3051-3435), uma das melhores da cidade, o paulistano Luiz Cintra resolveu comemorar os 30 anos de casamento com um roteiro de dar água na boca. Ao longo de 12 dias, Luiz e a mulher, Dulce, visitaram quatro Estados, cinco cidades e sete lanchonetes dos Estados Unidos em busca do hambúrguer perfeito. Os estabelecimentos foram escolhidos a dedo: eles figuram em todas as listas de melhores hambúrgueres norte-americanos. O saldo? Três quilos a mais e um verdadeiro guia desse lanche da Terra do Tio Sam. Até um novo hambúrguer, o Pepper Crust, que entrou no cardápio do St. Louis esta semana – e já é um dos mais pedidos! – foi inspirado no cardápio do The Grind, em Phoenix, no Arizona. Confira:



Luiz: viagem de 12 dias aos EUA rendeu sete lanchonetes e três quilos

**Five Guys** (Atlanta e Miami)

Aberto em 1986, o Five Guys cobra o preço único de 6 dólares. O freguês escolhe apenas se quer hambúrguer, cheeseburger ou cheeseburger bacon. A adição de maionese, pickles, cebola, tomate, cogumelos, alface ou pimenta sal de graça.

**Le Tub** (Hollywood-FL)

Classificada como a melhor hamburgueira da viagem, o charme do Le Tub fica por conta do clima de cais do porto, com mesas em cima das tábuas corridas sobre o canal. Além dos bons sanduíches, o Le Tub possui ambiente despojado – tão despojado que até o garçom que atendeu o casal estava com o teor alcoólico um pouco elevado.

**The Stoned Crown** (Nova York)

Localizado numa rua escondida da badalação nova-iorquina e com ares de inferninho underground, o cardápio do Stoned Crown tem cinco tipos de sanduíche e nenhum turista sentado em suas mesas. “É um lugar bem exclusivo”, conta Luiz. “Até por isso é bem mais autêntico e americanizado”.

**Tobacco Road** (Miami)

Afastado, enfumaçado e esquisito – este era o clima do Tobacco Road, em Miami. “Um sujeito na entrada me aconselhou a não parar o carro na rua”. Por precaução, o carro foi deixado num estacionamento – aí o caminho estava livre para experimentar o hambúrguer (“um espetáculo”) ao som de bandas ao vivo.

**Sheik Shack** (Nova York e Miami)

Para experimentar o hambúrguer da rede Sheik Shack, Luiz e Dulce enfrentaram uma hora de espera numa fila no Madison Square Park. O modelo da lanchonete é semelhante ao de uma rede de fast-food: o cliente pede o lanche no balcão do quiosque e come nas mesinhas instaladas em volta – o lanche, entretanto, é tão bom quanto qualquer outro hambúrguer artesanal. “É o que há de mais moderno em termos de fast-food nos EUA”, opina Luiz.

**Burger Joint** (Nova York)

Instalado no meio de um hotel cinco estrelas em Manhattan, o Burger Joint limita-se a fazer só um bom tipo de sanduíche: o hambúrguer americano clássico, com carne, queijo, alface, tomate, cebola e pickles. Mas o que realmente chamou a atenção de Luiz foi o ambiente simples, em contraste com o luxo do hotel: “Você entra por trás de uma cortina de pano e parece que entrou num boteco da 25 de março bem no meio do hotel”, brinca Luiz.

**The Grind** (Phoenix)

Foi diretamente do cardápio do The Grind que saiu a inspiração para o mais novo sanduíche do St. Louis. O hambúrguer com molho de mel e wasabi (tempero japonês), pimenta do reino, queijo e muita batata palha encantou Luiz, que estreou esta semana no St. Louis sua própria versão do sanduíche.

## São Paulo

# Torcedores no peito

⚡ O goleiro Rogério Ceni entrou com um “Rogério Lima” estampado no peito. Fernandão usou “Raphael Barone”, enquanto Fernandinho vestia uma com o nome de “Edmilson Nascimento”. Enquanto espera fechar um acordo com novo patrocinador, o São Paulo entrou em campo no domingo passado, contra o Cruzeiro, trazendo nomes de torcedores comuns nas camisas. A ação era uma propaganda do Projeto Sócio-Torcedor, programa de vantagens oferecido aos torcedores filiados ao time e que existe há dez anos. “A camisa do São Paulo é um excelente veículo de comunicação”, explica Rui Branquinho, diretor adjunto de marketing do São Paulo. “Nós não queríamos deixar passar um jogo com a camisa em branco”. Assim, 54 participantes do Sócio-Torcedor foram selecionados por um critério simples: 15 de agosto era o dia do aniversário deles. Dos 54, 18 tiveram os nomes estampados nas camisas dos 11 titulares e dos 7 reservas. Além disso, os sortudos receberam convite para assistir ao jogo no Morumbi e puderam levar a camisa para casa. O São Paulo ainda não tem planos para repetir a ação.

## O TIME DOS FELIZARDOS



Todos os sorteados faziam aniversário no dia do jogo contra o Cruzeiro

- ⚡ Daniel Rigato, 35 anos, engenheiro
- ⚡ Djalma dos Santos, 34 anos, auxiliar de rampa de Congonhas
- ⚡ Elias Pereira, 29 anos, analista
- ⚡ Caio Prado, 25 anos, hoteleiro
- ⚡ Tiago Campos, 27 anos, projetista
- ⚡ Edmilson Manoel, 34 anos, auxiliar de estoque
- ⚡ Douglas Ribeiro, 32 anos, bancário
- ⚡ Marco Marques, 23 anos, comerciante
- ⚡ William da Silva, 27 anos, controlador de acesso
- ⚡ Walter Pereira, 36 anos, gerente de banco
- ⚡ João Rainha, 54 anos, comerciante
- ⚡ Adonídio Barbosa, 29 anos, protético
- ⚡ Renato Buranello, 40 anos, advogado
- ⚡ Claudio Machado, 61 anos, representante comercial
- ⚡ Ludgero Simões, 30 anos, promotor de vendas
- ⚡ Rogério de Lima, 30 anos, auxiliar logístico
- ⚡ Alberto Trindade, 42 anos, advogado
- ⚡ Raphael Barone, 27 anos, analista financeiro

## Pantanal

# O ponto final

⚡ A Churrascaria Pantanal finalmente despediu-se do número 488 da Avenida Sumaré, endereço que ocupava desde 31 de março de 1984. O prédio de três andares, que misturava churrascaria, bar e danceteria, e produzia filas quilométricas na década de 1980, vai dar lugar a uma concessionária de carros – a 12ª da avenida. A casa foi erguida por três empresários portugueses: José Martins, Antônio Correa e Francisco Xavier. Eles compraram o terreno de um casal de idosos e levaram oito meses para erguer o prédio. No começo, a ideia era construir um estabelecimento de cinco andares, com garagem subterrânea e uma panificadora no alto. A herança portuguesa rendeu alguns hábitos engraçados para a casa. “Em nenhuma Sexta-feira Santa o andar dançante funcionou”, lembra Flávio Martins, 46 anos, filho de José. Apesar do fervor religioso, o segundo andar da Pantanal transformava-se num verdadeiro “namoródromo dançante”. Enquanto o restaurante atendia a celebridades e times de futebol (o São Paulo almoçou lá antes de ganhar o pri-



Pantanal: local de badalação dos anos 80 dará lugar à 12ª concessionária da Sumaré

meiro título mundial, em 1992, e depois repetiu a dose antes de ganhar o segundo, em 1993, por pura superstição), o palco da Pantanal recebeu atrações como o RPM em início de carreira e Rita Cadillac. Apesar da badalação, depois de um tempo o movimento começou a cair. Uma das explicações apontadas por Flávio é que, em 26 anos de funcionamento, a Pantanal pouco mudou. “Aroupagem do lazer em São Paulo foi mu-

## Avenida das concessionárias

⚡ Inaugurada em 1969 pelo então prefeito José Vicente Faria Lima, a Avenida Sumaré é um dos principais corredores viários da zona oeste. Entretanto, a exemplo da churrascaria Pantanal, outros empreendimentos de alimentação não conseguiram vingar ali, como a lanchonete Red e a sorveteria Brunella. De acordo com o urbanista Witold Zmitrowicz, isso pode ser um reflexo da natureza da via. “Na Sumaré, as pessoas pensam na avenida como uma ligação entre dois pontos distantes”, explica. “Em geral, o pessoal que a utiliza quer apenas chegar rapidamente em seu destino”. Julio Katinsky, também urbanista, diz que uma das explicações para o grande número de concessionárias de carros na via é a determinação da prefeitura a sobre o tamanho dos imóveis. Certas áreas da Sumaré só aceitam prédios de até quatro andares, o que acaba limitando o tipo de construção na região.

## Internet

# Reforma no apê

⚡ O blog dos jornalistas Amanda Ansaldo e Fábio Chiorino já veio com prazo de validade. Iniciadas em 15 de julho passado, as postagens do Reforma no Apê ([www.reformanoape.blogspot.com](http://www.reformanoape.blogspot.com)) estão programadas para terminar assim que o último detalhe na decoração do apartamento 211 no bairro de Santo Amaro estiver finalizado. Afinal, o blog foi a maneira descoberta pelo casal para “oficializar o pitaco” de parentes e amigos sobre os rumos da grande reforma no apartamento de 85 m². O quebra-quebra foi motivado por um acontecimento especial: o nascimento da primeira filha do casal, Maria Eduarda, hoje com 1 ano e três meses. Com a chegada da menina, o apartamento de dois quartos até então dividido por Amanda, Fábio e a avó de Amanda, de 84 anos, clamou pela necessidade de mais um dormitório. Amanda, 26 anos, resolveu, então, pensar em outras mudanças: quebrar a parede da sala, trocar a fiação, piso da cozinha e encanamento. Juntos há cinco anos, Amanda e Fábio escrevem o blog a quatro mãos. Amanda é a responsável pelos posts mais sérios e utilitaristas do blog. Fábio, 28



Amanda, Fábio e Maria Eduarda: blog para dar e receber dicas

anos, ficou encarregado das piadas. “Resolvemos pesquisar sobre reformas para oferecer um conteúdo relevante para quem o acompanha”, explica Fábio. Mas a reciprocidade também funcionou. “Eu pretendia montar uma listinha com o material básico para fazer os orçamentos nas lojas de material de construção”, conta Amanda. “Ai uma leitora do blog que acabou de reformar sua casa mandou a tabela dela por e-mail, com tudo que a gente precisava”.



## Hip hop para se ler

Germano Gonçalves possui oito obras escritas – nenhuma delas publicada por meios convencionais. A última estratégia do escritor para burlar as dificuldades de acesso ao mercado editorial foi lançar o CD-literário ‘Ex-excluído’. Morador do Parque São Rafael, zona leste, Germano, 47 anos, trabalha como garçom. Como escritor, ele se identifica com o movimento da literatura “marginal, periférica e divergente”. Depois de escrever o livro no formato tradicional, Germano resolveu juntá-lo com o movimento hip-hop. Daí nasceu o conceito de “CD para se ler. As 15 faixas de ‘Ex-excluído’ podem ser lidas normalmente, como poesias de verso livre, ou como letras de um rap. A obra vem dentro de uma capinha de plástico, recheada com um livrinho – tudo feito manualmente, nas horas vagas, com a ajuda de um computador e uma guilhotina para cortar as páginas. “Montei uns 30 livros, mas agora só tenho dois em casa”.

## Traçando São Paulo

Ernesto Gerolamo Colombo nasceu em São Paulo, em 8 de fevereiro de 1936. Foi dono de concessionárias de carros e empresas de ônibus nas décadas de 50 e 70. Foi sócio, conselheiro e presidente do Clube Atlético Ipiranga. Ernesto era fãtor torcedor e conselheiro da Sociedade Esportiva Palmeiras, da qual fazia parte do Conselho Deliberativo. Ernesto morreu aos 73 anos. A praça em sua homenagem fica no Cursino. Fonte: [www.dicionarioderuas.com.br](http://www.dicionarioderuas.com.br)

**Gerolamo Colombo**

Praça Ernesto Gerolamo Colombo